

14085 - Jovem rural, escola e trabalho – o caso de Arroio do Tigre, Rio Grande do Sul

Rural youth, school and work – the case of the Arroio do Tigre, Rio Grande do Sul

REDIN, Ezequiel¹; COSTA, Felipe Ferrari da²

1 Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), ezequielredin@gmail.com; 2
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), f_costa08@hotmail.com

Resumo: A pesquisa analisa, a partir do ponto de vista de jovens rurais de Arroio do Tigre/RS, a relação entre a educação escolar, trabalho rural e seus projetos futuros, tendo a instituição escola como espaço de formação cidadã e profissional. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com quinze jovens, filhos de agricultores familiares, pertencentes a faixa etária entre 12 a 24 anos de idade. De maneira geral, os atores rurais responsabilizam a escola como principal agente de preparação e formação profissional. Existe uma clara dissonância entre o ensino escolar e a vida cotidiana da população rural, portanto, submetidos a uma visão de mundo que pouco se coaduna com a realidade vivida. Os jovens que desejam permanecer na atividade agrícola não encontram na escola um espaço de qualificação para o trabalho rural. Fato que o desmotiva e conduz, em certa medida, a interrupção de seu estudo. Por fim, o jovem que permanece fica desamparado e àquele que pretende traçar caminhos fora da unidade de produção, precisa de maior qualificação. Para esses diferentes anseios, a formação e a qualificação é condição prioritária no processo de desenvolvimento.

Palavras-chave: educação rural; sucessão; êxodo; juventude rural; formação;

Abstract: The research analyzes, from the point of view of young rural Arroio do Tigre/RS, the relationship between school education, rural labor and its future projects, and the school as an institution of citizenship and professional training. Semi-structured interviews were conducted with fifteen young sons of farmers belonging to the age group between 12-24 years old. In general, rural stakeholders blame the school as the main agent of preparation and training. There is a clear dissonance between school education and the everyday life of the rural population, thus subjected to a worldview that just fit with the lived reality. Young people who wish to remain in agriculture are not in school space qualification for rural labor. And discourages the fact leads to some extent, the interruption of his study. Finally, the young man who is helpless and remains one who intends to trace paths out of the production unit, needs further qualification. For these different expectations, training and qualification is priority condition in the development process.

Keywords: rural education; succession; exodus; rural youth training;

Introdução

O trabalho se constitui de um estudo de caso a respeito da relação dos jovens rurais, filhos de agricultores familiares do município de Arroio do Tigre – RS, frente ao contexto da educação escolar local. Segundo Marin (2009), a juventude rural foi uma invenção da sociedade industrial, fruto de um longo processo de construção social, desencadeado pelo desenvolvimento das relações capitalistas de produção no campo. Nesse sentido, a juventude rural não leva como referência a questão biológica, mas uma construção sociocultural, iniciada no final do século XIX e consolidada posteriormente. Assim, a noção de juventude rural se consolida nos discursos e práticas das instituições de desenvolvimento (MARIN, 2009). O trabalho das associações comunitárias, da igreja, da gestão pública, dos órgãos de

assistência técnica e extensão rural, das empresas privadas e da escola fortaleceram os projetos em torno da juventude rural, consagrando construções identitárias.

A Lei nº 9.394/1996 (diretrizes e bases da educação nacional) estabelece no Art. 2º que: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Neste cenário, a escola, enquanto instrumento de promoção da educação formal, é encarada como uma das instituições de socialização dos jovens no meio rural. Atualmente, a educação escolar ganha papel central nas políticas de desenvolvimento rural, pois se configura como um dos principais elementos norteadores da ação, não só do jovem, mas do olhar da família sobre o desenvolvimento intelectual e cidadão.

A escola é vista como elemento central na construção sociocultural e no desenvolvimento dos jovens do campo. No entanto, Bourdieu e Passeron (2011) analisando o sistema escolar francês, afirmam que a instituição escola é um espaço de efetivação e legitimação das desigualdades, reproduz a sociedade e seus valores, pois é na escola que a herança econômica da família transforma-se em capital cultural.

A reflexão sobre este problema social é importante para compreender a relação da educação escolar e a relevância atribuída ao trabalho no cotidiano de jovens rurais de Arroio do Tigre, Rio Grande do Sul. A escolha deste município para o estudo pautou-se: a) pelo conhecimento prévio da região e dos atores locais, b) por constituir uma unidade federativa de maior produção sul-brasileira de tabaco tipo Burley e, c) pelas condições de uma economia direcionada principalmente para o setor primário.

O objetivo da pesquisa é analisar, a partir do ponto de vista de jovens rurais de Arroio do Tigre/RS, a relação entre a educação escolar, trabalho rural e seus projetos futuros, tendo a instituição escola como espaço de formação cidadã e profissional.

Metodologia

Os procedimentos metodológicos para a construção deste trabalho foram a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso, realizado em Arroio do Tigre. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com quinze jovens, filhos de agricultores familiares, pertencentes a faixa etária entre 12 a 24 anos de idade. O município de Arroio do Tigre, localizado no Território Centro Serra do Rio Grande do Sul, conforme Redin (2012) destaca-se pela produção de tabaco e também de milho, trigo, feijão, soja, pecuária de corte e leite e produtos voltados para o autoconsumo.

Nesta investigação, a amostra predominou pela constituição de jovens rurais alemães, cristãos, com ênfase para evangélicos luteranos e, principalmente, católicos. O tamanho das propriedades familiares permanece entre dez a trinta hectares e, em todos os casos, estes jovens residem com seus pais e ainda não tem filhos. Para esta construção foram recortadas algumas declarações para endossar a reflexão sobre a relação entre educação escolar, trabalho e jovem rural. Nos depoimentos utili-

zaram-se nomes fictícios para preservar o anonimato dos jovens rurais entrevistados.

Resultados e discussões

A educação se configura em uma importante reflexão para se entender o cenário rural atual do município de Arroio do Tigre - RS, pois ganha significado no desenvolvimento rural local de forma crescente. Comprova esta assertiva o fato de que, todos jovens integrantes da pesquisa de campo tem ensino médio completo ou em curso, outros já concluíram ou estão concluindo o ensino básico. A educação escolar configura-se como primordial para a vida dos jovens rurais, usufruindo de escolas do meio rural e urbano, já que, em geral, as escolas do meio rural local abrangem o ensino fundamental ou parte dele.

A escola e a família rural são mecanismos propulsores de socialização e reprodução cultural. A concepção de trabalho é constituída por uma simbiose entre a perspectiva das duas instituições. De maneira geral, os atores rurais responsabilizam a escola como principal agente de preparação e formação profissional. Existe uma clara dissonância entre o ensino escolar e a vida cotidiana da população rural, portanto, submetidos a uma visão de mundo que pouco se coaduna com a realidade vivida. Nesse sentido, as diretrizes curriculares focam-se na educação escolar generalista, com o intuito de aumentar o nível de qualidade e padronização intelectual. No entanto, o enrijecimento e as normatizações demasiadas acabam entrando o processo de formação humana e inflexibilizando a valorização dos elementos locais, das raízes e identidades territoriais. Caldart (2007, p. 73) é mais enfática em relação à educação praticada nos bancos escolares, conforme expõe: “os sujeitos que trabalham e vivem do campo e seus processos de formação pelo trabalho, pela produção de cultura, pelas lutas sociais, não têm entrado como parâmetros na construção da teoria pedagógica e muitas vezes são tratados de modo preconceituoso, discriminatório”.

Na maioria dos casos, as escolas rurais não diferem significativamente das escolas urbanas, pois coadunam de um método pedagógico similar. Na escola, os jovens não tem contato com temas relativos à sua experiência diária, como a agricultura de matriz familiar, a gestão da propriedade rural, sucessão, as relações sociais e produtivas no rural, a produção de tabaco, entre outros elementos que envolvem a reprodução econômica e social no meio rural. A disciplina de técnicas agrícolas apenas fortalece breves noções, enquanto outras consideradas de cunho relevante, muito pouco fazem menções as lidas rurais. Nessa perspectiva, o jovem rural compreende que a escola o prepara para os desafios futuros da vida profissional urbana, associando este cenário à elementos como qualidade de vida, ascensão da carreira e maior possibilidade de renda. Constatação similar faz Redin e Silveira (2012), ao discutir a educação escolar como sendo a possibilidade de acesso a empregos urbanos. Neste sentido, a jovem Carla de 16 anos, que mora a 2 km do perímetro urbano do município, é enfática ao afirmar: “Eu acho que o principal objetivo da escola é guiar o estudante para um curso profissionalizante, para uma faculdade, pós-graduação. Eles nunca vão guiar a pessoa para ficar na agricultura”.

Alguns depoimentos mentalizam a escola como estratégia para deixar o campo. Bianca (15 anos) que reside na propriedade familiar de 10 hectares, falando sobre a educação escolar, coloca que é importante “(...) para se ter um futuro melhor e não seguir trabalhando na agricultura”. No que se refere à influência da escola na toma-

da de decisão dos jovens em permanecer ou não no meio rural, a jovem conclui: “Eu acho que a escola tem influência, porque eles influenciam os jovens cursarem uma faculdade, para não precisar trabalhar no sol quente, ficar se judiando, essas coisas”. Diante da saída do jovem do rural para grandes centros, Redin e Silveira (2012, p. 197) fazem breve análise, usando o caso dos jovens rurais de Arroio do Tigre: “Torna-se um problema social a saída do jovem na busca de qualificação e oportunidades fora do rural, no entanto, poucas ainda são as ações locais que possibilitam qualificação e oportunidades na região”.

A escola, na percepção dos entrevistados, tem caráter formativo e capacita para uma profissão urbana de menor labor e mais digna. Observa-se que são recorrentes menções sobre a relevância dos estudos em todas as falas, valor transmitido pelos pais e educadores. A qualificação dos filhos pela educação formal é uma estratégia de reprodução da própria unidade de produção.

Os jovens que desejam permanecer na atividade agrícola não encontram na escola um espaço de qualificação para o trabalho rural. Fato que o desmotiva e conduz, em certa medida, a interrupção de seu estudo. A educação básica se apresenta com uma matriz dissonante do cotidiano, da cultura rural, descaracterizando valores, urbanizando condutas e padronizando racionalidades. No entanto, essa análise não desprivilegia a relevância da atual educação contemporânea. O jovem Gabriel (17 anos), ao caracterizar a ligação da escola com o meio rural, coloca que nos colégios do interior existe, às vezes, “um estudo genérico, pra você ter uma noção do que é o meio rural. Mas o interesse que a gente tem em ficar no meio rural é pelo serviço e tudo aqui na propriedade. Porque a gente convive aqui, trabalha, etc”.

A fala que evidencia a permanência no rural deve-se aos valores intangíveis como o ato de gostar das atividades rurais, do prazer de viver, trabalhar com a natureza e suas características singulares. Diante deste cenário, os jovens que almejam continuar no campo, em geral, não se sentem contemplados pela educação oferecida na escola e buscam nos saberes familiares geracionais aprendizados e experiências necessárias ao seguimento da atividade agrícola.

Conclusões

Jovem rural, educação escolar e trabalho rural refletem a essência do processo de desenvolvimento rural local. De um lado, os pais e os jovens buscam nos bancos escolares a qualificação profissional, alguns com vistas ao ofício urbano, outros com finalidade de permanecer no rural. Por outro lado, acena-se na escola o papel dual de ofertar uma formação básica generalizante que cumpra com os padrões estabelecidos pelas portarias da legislação, no entanto, é dissonante à educação do campo, desvalorizando elementos centrais do cotidiano rural.

Os jovens rurais entrevistados que anseiam a sucessão da propriedade e o trabalho no campo se ancoram na transmissão de saberes e ensinamentos produtivos da própria família, enquanto aqueles que pretendem sair buscam na instituição escola o conteúdo técnico que os capacita a nivelar suas habilidades intelectuais com a racionalidade urbana. O jovem que permanece fica desamparado e àquele que pretende traçar caminhos fora da unidade de produção, em certa medida, precisa de

maior qualificação. Em ambos os contextos, para esses diferentes anseios, a formação e a qualificação é condição prioritária no processo de desenvolvimento.

Agradecimentos

Ao projeto “Infância, trabalho e relações de gênero na agricultura familiar” coordenado pelo Pesquisador Joel Orlando Bevilaqua Marin cuja pesquisa foi financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Um agradecimento especial aos jovens rurais de Arroio do Tigre que colaboraram para o desenvolvimento desta investigação.

Referências bibliográficas

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **A Reprodução** – elementos para uma teoria do sistema de ensino. Tradução de Reynaldo Bairão. 4 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: Congresso Nacional, 1996.

MARIN, J. O. B. Juventud rural: una invención del capitalismo industrial. **Estudios Sociológicos**, v. XXVII, p. 619-653, 2009.

CALDART, R. S. Sobre Educação do Campo. In: SANTOS, C.A. (Org.). **Educação do Campo: campo – políticas públicas – educação**. Brasília: INCRA/MDA, 2008. P.67-86.

REDIN, E.; SILVEIRA, P. R.C. Juventude rural: experiências e perspectivas. In: SANTOS, V. F.; VELA, H. A. G.; SILVEIRA, P. R. C. (Org.). **Educação rural no mundo contemporâneo**. Santa Maria: UFSM, 2012. p. 175-208.

REDIN, E. O enredo da diversificação produtiva no rural de Arroio do Tigre/RS. **Geografia. Ensino & Pesquisa** (UFSM). Santa Maria, vol. 16, n. 3, set./ dez, p. 37-48, 2012. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/geografia/article/view/7572>. Acesso em 23 abr. de 2013.